

CIÊNCIA E PRÁTICA SOBRE O FOGO NA AMAZÔNIA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

3. O FOGO NO FUTURO



A mudança nas condições climáticas atuais, representada pela consolidação de um clima mais quente e seco e com aumento de ocorrência de extremos de secas e chuvas, assim como as projeções climáticas, indicam um aumento da probabilidade de ocorrência de fogo em diversas áreas do planeta até o final do século. Estas projeções são catastróficas pois mostram que as áreas de florestas úmidas, como a Amazônia, estão se tornando cada vez mais susceptíveis aos grandes incêndios florestais.

Com o aumento de áreas desmatadas e degradadas, o fogo ganha novos caminhos de acesso à floresta fechada tradicionalmente um ambiente bem menos propício à propagação das chamas. Este processo é denominado de efeito de borda e afeta uma extensão de até 1km para o interior da floresta em todos os locais em que há um contato entre uma área desmatada e uma borda de floresta. Isso significa que essa destruição atinge uma área muito maior que a diretamente afetada pela ação humana.

MENOS CHUVAS E MAIS CHANCE DE FOGO



Os dados observados na prática já mostram diminuição da chuva nos períodos entre agosto e outubro na Amazônia e os modelos climáticos preveem um clima ainda mais seco até o final deste século. Com o aumento da intensidade e da frequência desses eventos de secas extremas, a região fica cada vez mais suscetível aos incêndios florestais.

Estudos indicam que o risco de incêndios na Amazônia deve aumentar em 10% até 2100, em um cenário com menos desmatamento, e até 73,2%, com mais degradação e mudanças no clima.

É HORA DE ENTRAR EM AÇÃO!



As atuais crises do fogo somadas a um cenário futuro preocupante reforça a necessidade de tomar medidas o quanto antes. Isso inclui mudanças culturais do uso de fogo e a exigência de políticas públicas. Elas devem abranger a prevenção da perda

da floresta, investimentos em alternativas ao uso do fogo para a produção agropecuária e uso de tecnologias para monitorar e prevenir a ocorrência de incêndios. A boa notícia é que muitas destas ações, ferramentas e conhecimentos já são dominados por muitos órgãos públicos do país, que necessitam de mais investimentos para continuar a desenvolver soluções.

Se a sociedade e governos não se engajarem em ações de prevenção, monitoramento, controle e combate aos processos de desmatamento e uso do fogo, poderemos começar a ver grandes desastres na Amazônia, como os que as mídias reportaram nos últimos anos para o Pantanal, Austrália e Califórnia (nos Estados Unidos).

Entre as ações sugeridas para conter o colapso do bioma amazônico estão:



Melhorar a fiscalização e o monitoramento em tempo real das ações predatórias, como extração seletiva, desmatamento, garimpo ilegal e queimadas;



Instruir e dar meios à população local para usar outras formas de manejo dos cultivos e pastagens sem uso do fogo;



Apoiar as brigadas existentes e investir para formar, capacitar e manter novas brigadas contra o fogo compostas por produtores rurais, ribeirinhos, indígenas e outras populações tradicionais de toda a floresta – além de acompanhar seu trabalho e deslocar reforços se necessário;



Inserir no currículo das escolas a temática dos riscos, impactos e medidas de prevenção de incêndios florestais e levar o debate para a comunidade, já que os impactos do fogo são sentidos no cotidiano das populações amazônicas. Para auxiliar nesse objetivo, lançamos o **Guia de Atividades É Fogo!**, que traz metodologias e referencial teórico para ajudar os professores a trabalharem essas questões em sala de aula.

O papel dos bombeiros e brigadistas é fundamental para mudar esse cenário de destruição que ameaça a Amazônia. Conhecer o funcionamento da floresta e de que forma a ação humana coloca em risco esse bioma são passos importantes para prevenir e combater de forma mais eficiente e segura as chamas.

Infelizmente, o futuro da Amazônia pode ser de mais desmatamento e degradação, com perda de biodiversidade e oportunidades econômicas que dependem de florestas intactas. No entanto, temos a oportunidade de construir um futuro que contemple florestas mais preservadas, o uso sustentável dos recursos naturais - por meio de sistemas agroflorestais - valorização dos saberes tradicionais e a manutenção da biodiversidade ambiental e social, em uma Amazônia ambientalmente mais saudável e justa para todos.

Somente com o envolvimento de todos conseguiremos evitar uma catástrofe que, muito além de ambiental, é social e econômica – não só para o Brasil, mas para o mundo.

